



**XII** Congresso  
Fluminense  
de Iniciação Científica  
e Tecnológica

**V** Congresso  
Fluminense  
de Pós-Graduação

Ciência para o Desenvolvimento Sustentável

## **Arquitetura socioeducativa: análise das ambiências e influência da socioeducação nos usuários das unidades ressocializadoras de Campos dos Goytacazes**

*Luiza Fernandes Neto, Aline Couto da Costa*

O Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) estabelece que o jovem infrator de crimes leves ou graves deve ser incluído em medidas socioeducativas, com o caráter ressocializador e educador, acima da punição. Nele, os adolescentes em conflito com a lei devem ter seus direitos e deveres garantidos. E isso inclui, quando for o caso, o acolhimento em locais adequados para a ressocialização, até porque os espaços podem produzir, a partir da percepção e trocas ambientais, um aumento da agressividade e estresse. (NEWCOMBE, 1999 apud ELY; OLIVEIRA; SAVI; AMBONI, 2007). Além disso, deve-se considerar os espaços urbanos possíveis de serem explorados para as práticas socioeducativas. Nesse contexto, entende-se que é preciso estudar a relação do espaço com o comportamento humano, identificando como o ambiente pode colaborar positivamente no tratamento desses jovens, a fim de se propor e/ou adequar a arquitetura dos abrigos, que geralmente se apresenta com problemas e/ou é inadequada, bem como potencializar o uso de espaços urbanos como territórios educativos. Este trabalho, que faz parte de uma pesquisa que está sendo desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Arquitetura, Urbanismo e Tecnologias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, tem como objetivo identificar e analisar, por meio de uma abordagem teórico-conceitual, as ambiências das unidades ressocializadoras, no eixo do desenvolvimento educacional e cultural, como forma de inserção social e exercício da cidadania, de modo a apontar a influência da arquitetura e do urbanismo no processo de acolhimento, vivência e socioeducação dos adolescentes. Desta forma, a metodologia estrutura-se na revisão bibliográfica que abrange a história desses jovens e da arquitetura e urbanismo socioeducativos; além do estudo das legislações vigentes para a socioeducação. Pretende-se, por meio de estudos de caso de instituições socioeducativas e de suas práticas, conhecer a espacialidade dos centros e a relação do uso do usuário com os espaços do edifício e da cidade e a relação deles com as atividades socioeducativas propostas. Com a obtenção dos dados, espera-se contribuir para a reflexão da influência que os espaços físicos tem na socioeducação, e principalmente no desenvolvimento da autoestima e reinserção social desses adolescentes, proporcionando-lhes maior qualidade de vida.

**XII** Congresso  
Fluminense  
de Iniciação Científica  
e Tecnológica



**V** Congresso  
Fluminense  
de Pós-Graduação

**Ciência para o Desenvolvimento Sustentável**